



Enquanto os projetistas do estaleiro Vard refinam o projeto do casco e da nova superestrutura das corvetas derivadas da classe Barroso no seu estaleiro em Niterói, os componentes-chave ainda em aberto estão prestes a serem escolhidos. Segundo os planos atuais a nova corveta (conhecida internamente como “CV03”) deve ser o modelo de navio de escolta mais numeroso na futura frota da MB de 30 navios.

Com exclusividade, ALIDE apurou esta semana os finalistas na área de radares após o abandono pela Marinha do Brasil do mastro integrado Thales i-Mast 100 na corveta. O i-Mast prometia reduzir bastante o risco do programa de corvetas ao entregar todos os sistemas de radar aéreo e de superfície, de IFF e de monitoração visual e de infravermelho além das antenas de rádio num único pacote pré-integrado. [ALIDE escreveu anteriormente sobre o i Mast aqui.](#)

No entanto ele acabou sendo descartado no final do ano passado primariamente por razões de peso e de custo.

Ambos os novos finalistas são modernos sistemas de antena rotativa, por isso uma solução bem mais convencional do que seria o i-Mast. De um lado está a Thales com seu modelo SMART-S Mk2 e do outro o Artisan da BAE Systems britânica. Alide escreveu recentemente sobre o [Artisan, confira aqui](#) .

O SMART-S está sendo utilizado em muitos programas de desenvolvimento de navios de escolta recentes como o Absalon class support ship dinamarquês, as fragatas indonésias, marroquinas e vietnamitas Sigma da Damen holandesa, a fragata alemã da classe Brandenburg, no programa turco Milgem, na modernização de meia vida das fragatas canadenses Halifax, nas corvetas omanitas classe Khareef, na modernização das fragatas colombianas Almirante Padilla, nas fragatas classe Incheon (FFX) da Coreia do Sul e nas corvetas classe Gowind adquiridas pela Malásia. O Artisan por sua vez é um programa bem mais novo e só agora começou a ser oferecido no mercado de exportação. Os radares desse tipo estão sendo instalados inicialmente nas fragatas Type 23 da Royal Navy britânica e farão parte também dos novos navios-aeródromos da classe Queen Elisabeth atualmente em construção. Quando as novas fragatas T-26 forem lançadas ao mar, os radares Artisan 3D das T-23 removidas do serviço ativo serão transferidos para elas.

Radar das corvetas CV03 da MB começa a tomar forma

Written by Felipe Salles

Tuesday, 27 May 2014 14:10 - Last Updated Tuesday, 27 May 2014 15:24

O ás na manga da Thales, que naturalmente seria sua filial brasileira Omnisys, não foi aceita pela Marinha como candidata a “parceira local” deste programa. Com isso a empresa Bradar (a antiga OrbiSat) subsidiária da Embraer Defesa e Segurança vai atuar neste papel. A Bradar terá a tarefa de integrar e testar no Brasil os componentes (fontes de força, racks e cartões) do gabinete de processamento de sinal daquele radar que venha a eventualmente ser escolhido pela Marinha. As antenas serão responsabilidade do parceiro estrangeiro.

[Recentemente ALIDE anunciou com exclusividade](#) que os mísseis SeaCeptor, da europeia MBDA, e o ESSM da americana Raytheon seriam os finalistas no sistema de arma. No entanto despeito das integrações já existentes entre o SMART-S e os ESSM e do SeaCeptor com o Artisan as nossas fontes sugerem uma preferência pelo míssil britânico mas esta escolha ainda não foi concluída. O Smart-S deverá ser integrado com o SeaCeptor especificamente para atender ao programa de modernização das fragatas ANZAC da Marinha da Nova Zelândia.